



MOBILIDADE E JUSTIÇA CLIMÁTICA

JAPERI



Sumário



Onde a pauta da mobilidade e justiça climática se encontram? —● 04

Japeri por Japeri —● 06

Perfil Municipal | Japeri —● 10

Passos para Mobilidade e Justiça Climática de Japeri —● 14

Japeri que queremos —● 16

Japeri 2030 —● 18

Cidades 2030 —● 19

Ficha técnica —● 21

Onde a pauta da mobilidade e justiça climática se encontram?

É possível entender esse cruzamento analisando a qualidade de vida que um passageiro de transporte público tem na sua cidade. Se imagine saindo de casa, indo até o ponto ou estação, embarcando no transporte e chegando até seu trabalho, ou nos melhores dias, na praia ou na cachoeira. Quanto tempo levou o seu trajeto? Quanto custou? Esperou esse veículo no sol ou na sombra? Estava chovendo? Tinha ar-condicionado? Barulho? Fumaça? E como estava o caminho até o destino? Ruas esburacadas?

O asfalto existia de fato ou era o vislumbre do passado?

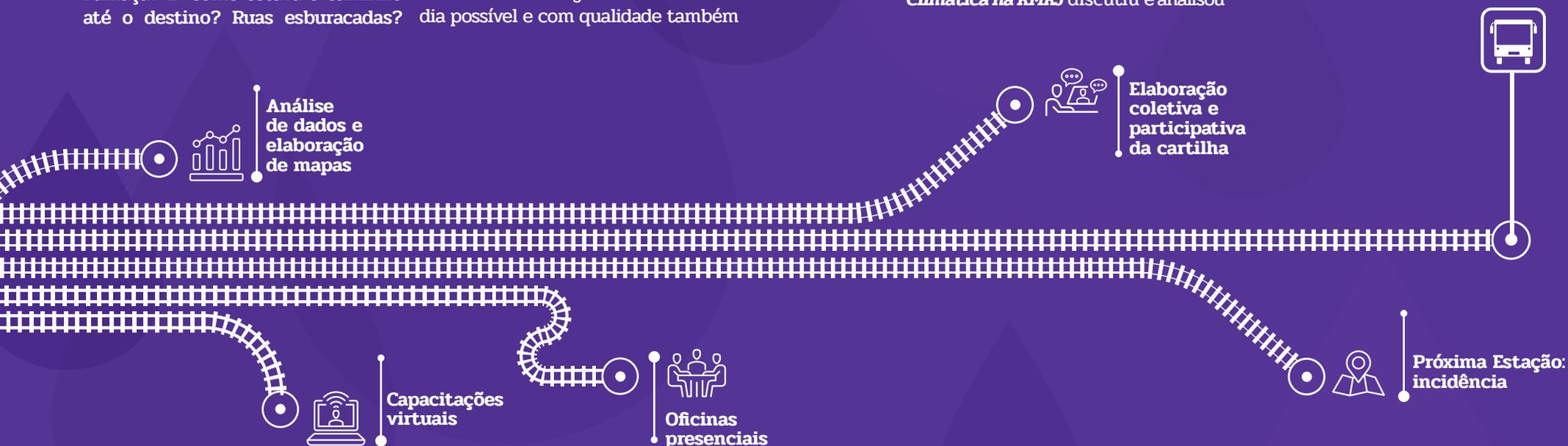
Essas são algumas das perguntas básicas que nos ajudam a refletir sobre o impacto do clima na garantia do nosso direito de ir e vir e também sobre a importância de termos acesso a uma mobilidade integrada e sustentável, com transporte público de qualidade que nos leve para acessar em segurança outros direitos como saúde, educação e cultura. Além da garantia de um dia a dia possível e com qualidade também

é preciso pensar como fica nossa mobilidade nos dias difíceis. Cidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) - principalmente os municípios da Baixada Fluminense - são constantemente afetadas com enchentes causadas pela má gestão pública frente às mudanças climáticas.

Dados do Mapa da Desigualdade da Casa Fluminense mostram que o estado do Rio de Janeiro é responsável por dois terços das mortes causadas por eventos extremos ambientais no país, entre os anos de 2010 e 2018, representando 1.263 mortes. Somente nos últimos anos, o Rio teve três milhões de pessoas afetadas pelos eventos climáticos.

O projeto *Mobilidade e Justiça Climática na RMRJ* discutiu e analisou

dados sobre essas temáticas junto a moradores de Japeri, Nilópolis e Nova Iguaçu para a construção de cartilhas de propostas que tem como objetivo apresentar soluções locais de melhorias nos trajetos e vida dos moradores dessas cidades. A partir de capacitações virtuais e oficinas presenciais, o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP, da sigla em inglês) junto a Casa Fluminense apoiaram encontros entre lideranças e organizações sociais engajadas desses territórios que elaboraram coletivamente cinco propostas de mudança integradas que melhoraram tanto a mobilidade quanto ampliaram os esforços e enfrentamento da injustiça climática nessas cidades.



A hand in a blue sleeve points to a map of a region with a river. The image is overlaid with a green-to-blue gradient and several semi-transparent water droplets of varying sizes. In the bottom left, there is a white location pin icon followed by the text 'Japeri por Japeri' in a bold, white, sans-serif font.

 **Japeri**
por **Japeri**

Japeri foi fundada em 1973, com o nome de cidade Morgado de Belém, porém, ficou comumente conhecida apenas como Belém, por se tratar de um território aparentemente “virgem” e bom para a produção agrícola. Em 1858, foi criada a estrada de ferro chamada Estrada de Ferro D. Pedro II, que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais. Essa ferrovia transportava até 51 mil passageiros e ajudava a carregar mercadorias e produtos agrícolas. A nossa primeira estação de trem foi inaugurada em 1858, a estação de Belém e quase 40 anos depois foi inaugurada a Estação de Caramujos, que hoje se chama Engenheiro Pedreira. Isso fez com que a economia de todo o estado ficasse interligada. No entanto, nos anos 1960 e 1970, o governo começou a investir mais em estradas do que em ferrovias, com isso muitos lugares, como Japeri, ficaram mais pobres, com menos empregos e serviços. Ao longo dos anos, a primeira estação de trem entrou em um processo de degradação. Posteriormente, foi reconhecida como patrimônio histórico e transformada em um centro cultural, tornando-se uma

referência para o turismo na cidade de Japeri. Após anos de abandono, foi reformada entre 2018 e 2019 com esse propósito. No entanto, em 19 de julho de 2020, o prédio foi atingido por um incêndio e permanece em estado deplorável desde então. Para compreendermos melhor como nosso presente e futuro podem ser impactados pelas mudanças climáticas e pela desordem urbana, é importante voltar um pouco no tempo.

De 1951 a 1991, Japeri e Engenheiro Pedreira integraram o 6º distrito de Nova Iguaçu, mas em 30 de junho de 1991, Japeri conquistou sua emancipação, deixando de ser um distrito e tornando-se uma cidade independente. Desde sua fundação, o território de Belém (Japeri) tem sido amplamente explorado para a construção de casas de engenho, produção agrícola e aproveitamento de seus recursos hídricos. Atualmente, é importante destacar que alguns desses rios encontram-se assoreados, enquanto outros foram transformados em canais de escoamento de esgotos in natura. O Rio Guandu, que resulta de uma transposição do Rio Paraíba do Sul e recebe contribuições hídricas dos municípios por onde

passa, inclusive Japeri, através dos rios São Pedro e dos Poços, abastece toda a região metropolitana do Rio de Janeiro. No entanto, o abastecimento local depende, em grande parte, do Rio D’ouro.

O nome Japeri tem sua origem indígena, que era Yaperi. Apesar de ter sido considerada uma região onde não havia indígenas, como era um local de engenhos, havia pessoas escravizadas; logo, havia exploração de diversas formas. Nosso território era conhecido como o que poderíamos chamar atualmente de corredor ecológico, ou ainda fluxo gênico. Mas será que, se olharmos para hoje, Japeri não continua assim? Um lugar de “passagem”, abrigo e também exploração? Os senhores de engenho foram substituídos pelos “coronéis” da cidade, pelos grandes empresários que usufruem da terra, sem grandes contrapartidas notáveis, a olho nu!

Referências:

BRAVA BAIXADA. Estação Japeri: Patrimônio Cultural Ferroviário Nacional. Junho de 2023. Disponível em: <https://bravabaixada.com.br/2023/06/08/estacao-japeri-patrimonio-cultural-ferroviario-nacional/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

CASA FLUMINENSE. Agenda 2030 - Japeri mais Humana e Sustentável. 2024. Disponível em:

<https://casafuminense.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Agenda-Japeri-2030.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2024.

COMPANHIA DE ESTRADA DE FERRO D. PEDRO II. Planta geral da estrada de ferro D. Pedro II: e das outras estradas de ferro das províncias do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais do Império do Brasil. 1879. Coleção Benedicto Ottoni (aquisição) em: [Livro de Tombo] Aquisições, 3ª Seção, Cartas Geográficas, Biblioteca Nacional, ano 1911, nº 278. Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/36218>. Acesso em: 5 nov. 2024.

FLUXO GÊNICO. Fluxo gênico. 13 abr. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fluxo_g%C3%AAnico. Acesso em: 5 nov. 2024.

GABLER, Louise. Estrada de Ferro D. Pedro II. 22 jun. 2015. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/assuntos/15-dicionario/65-dicionario-da-administracao-publica-brasileira-do-periodo-imperial/317-estrada-de-ferro-d-pedro-ii>. Acesso em: 5 nov. 2024.

OECOS. O que são Corredores Ecológicos. Dicionário Ambiental. ((o)eco, Rio de Janeiro, ago. 2014. Disponível em: <http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28538-o-que-sao-corredores-ecologicos/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

PATRIMÔNIO BELGA NO BRASIL. Estrada de Ferro Dom Pedro II. Disponível em: <https://www.belgianclub.com.br/pt-br/ef/estrada-de-ferro-dom-pedro-ii>. Acesso em: 5 nov. 2024.

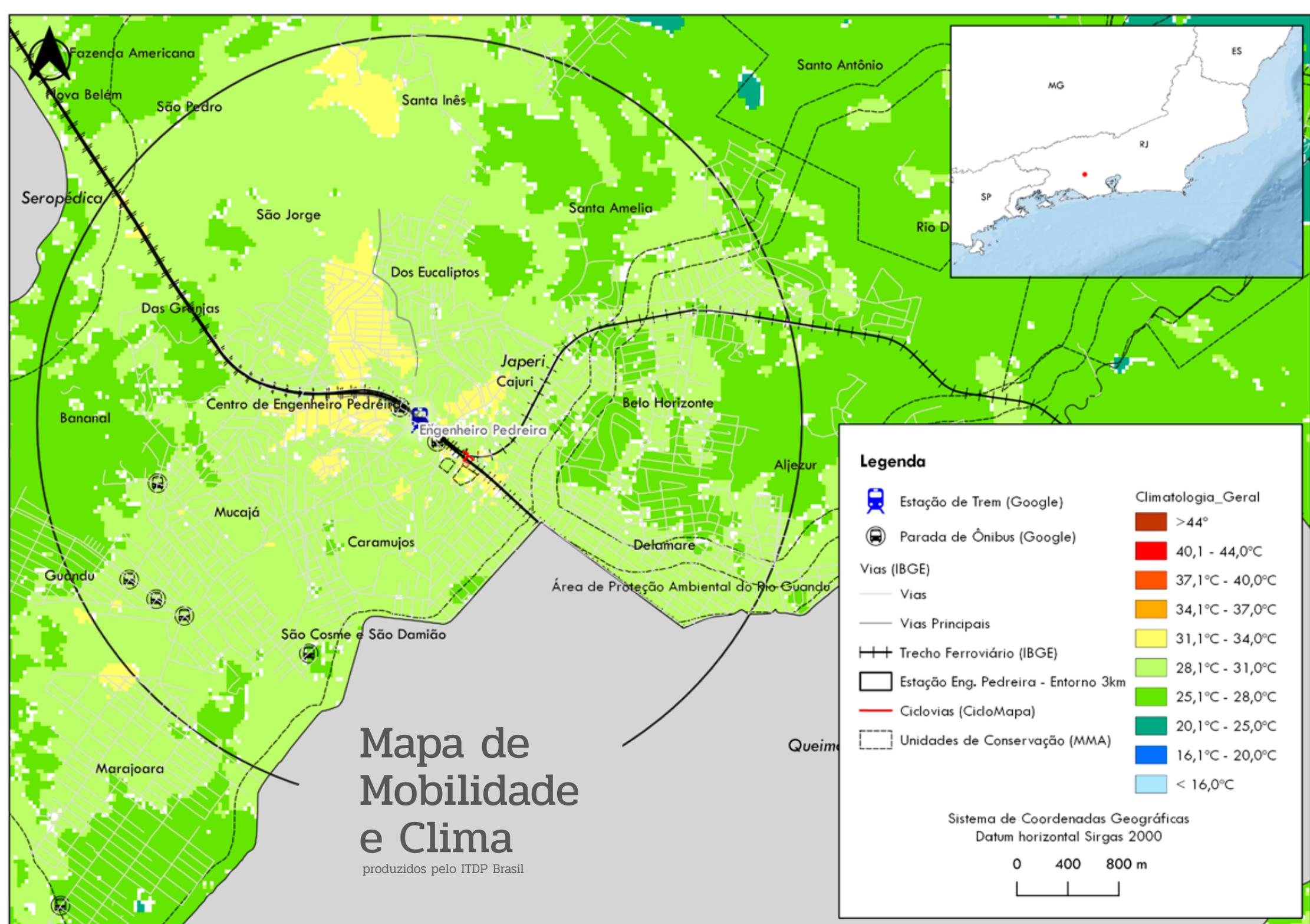
PREFEITURA MUNICIPAL DE JAPERI. Sobre a Cidade. Disponível em: <https://www.japeri.rj.gov.br/sobre-a-cidade/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

SECRETARIA-GERAL DE PLANEJAMENTO. Estudos socioeconômicos dos municípios do estado do Rio de Janeiro: Japeri. Rio de Janeiro: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, nov. 2008. Disponível em: https://www.tcerj.tc.br/portalanovo/publicadordearquivo/estudos_socioeconomicos. Acesso em: 5 nov. 2024.

Japeri

Infográficos da Desigualdade de Japeri





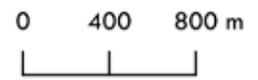
Mapa de Mobilidade e Clima

produzidos pelo ITDP Brasil

Legenda

- | | |
|---|---|
|  Estação de Trem (Google) | Climatologia_Geral |
|  Parada de Ônibus (Google) |  >44° |
|  Vias (IBGE) |  40,1 - 44,0°C |
| — Vias |  37,1°C - 40,0°C |
| — Vias Principais |  34,1°C - 37,0°C |
|  Trecho Ferroviário (IBGE) |  31,1°C - 34,0°C |
|  Estação Eng. Pedreira - Entorno 3km |  28,1°C - 31,0°C |
|  Ciclovias (CicloMapa) |  25,1°C - 28,0°C |
|  Unidades de Conservação (MMA) |  20,1°C - 25,0°C |
| |  16,1°C - 20,0°C |
| |  < 16,0°C |

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum horizontal Sirgas 2000



Passos para Mobilidade e Justiça Climática em Japeri

1 Produzir e distribuir uma cartilha educativa sobre o município englobando os temas de justiça climática, histórico da cidade, racismo ambiental e turismo sustentável.

1

2 Construir um terminal Rodoviário Municipal/ Intermunicipal, garantindo dotação orçamentária e inclusão no Plano Plurianual (PPA).

2



3

3 Criar o Parque Municipal de Japeri, garantindo destinação orçamentária e inclusão no Plano Plurianual (PPA) e Lei Orçamentária Anual (LOA).

4

4 Aprovar e implementar a política da Tarifa Zero nos ônibus municipais com um sistema de controle, fiscalização e manutenção desta lei.

5

5 Expandir a rede de ciclovias com garantia de oferta também de bicicletários públicos gratuitos.

Japeri que queremos

Para promover a mobilidade ativa em Japeri, propomos a expansão das ciclovias e a instalação de bicicletários públicos gratuitos. Essa iniciativa incentivará o uso da bicicleta como meio de transporte sustentável, garantindo segurança e conforto aos ciclistas.

Sugerimos a criação de espaços de descanso com bancos e bicicletários ao longo das rotas, iluminação adequada para segurança noturna e integração com o transporte público, com bicicletários próximos às estações.



Referências:

¹ <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/16368>

Japeri 2030

Embora a cidade tenha conquistado sua emancipação, Japeri ainda depende de cerca de 85% de verbas estaduais e federais⁴. Atualmente, Japeri ainda continua tendo um dos índices mais altos de trajeto casa-trabalho, trabalho-casa. Em média, um morador de Japeri gasta 2 horas para chegar ao Centro do Rio. E para se divertir, ou até mesmo escoar sua produção agrícola, que ainda é ativa: como se faz? Ou não se faz? Um dos maiores meios de locomoção dentro da cidade de Japeri são as bicicletas, pelo menor custo, não pela melhor segurança. Ainda há muito o que ser feito em relação à segurança e acessibilidade para ciclistas e pedestres.

Apesar de a população estar recebendo melhores serviços públicos, especialmente na forma de assistência social, os cidadãos ainda enfrentam desafios significativos relacionados à dependência e à vulnerabilidade. Muitos japerienses não conseguem trabalhar em sua própria cidade, enfrentando jornadas exaustivas. Além disso, eles estão sujeitos à

ineficiência da infraestrutura local, que frequentemente sofre com enchentes recorrentes.

A falta de mobilidade urbana não apenas resulta em um isolamento material, mas também cria um isolamento na própria visão de mundo dos cidadãos. Essa limitação impede o acesso a oportunidades e experiências que poderiam expandir horizontes e contribuir para um desenvolvimento mais abrangente da cidade. O processo de modernização econômica e política da cidade passa pela mobilidade urbana, para que o trabalhador japeriense tenha uma experiência de vida na cidade e, ao mesmo tempo, seja visto como um cidadão ativo.

Cidades 2030

Uma Japeri 2030 depende de uma transformação na gestão pública que passe pela participação social cada vez mais acessível, ativa e transparente. Essa cartilha ilustra a potência e saberes de quem conhece bem seu território e sabe quais são os melhores caminhos para preservar seus potenciais e avançar com mudanças nas suas fragilidades.

A partir da análise de dados e do mapeamento qualificado da cidade foi possível estudar coletivamente o presente e construir propostas para um futuro 2030 mais justo em Japeri. As cinco propostas presentes nesta publicação são fruto de ideias formuladas por lideranças de diferentes bairros e organizações, que se juntaram com um único propósito: desenhar a cidade que querem e merecem viver.

A cartilha é o meio desse caminho, um meio de consolidar e colocar em palavras seus planos, mas também o meio do processo que se deseja construir. Os próximos passos são divulgar os dados e propostas que foram construídas aqui e também incidir pelo compromisso do poder público com essas cinco prioridades elencadas coletivamente. A construção de um futuro 2030 será fruto de um trabalho conjunto de adaptação, do local ao global.

Essa cartilha é para todos japeriense que amam seu território e querem participar de uma transformação cidadã da sua cidade.

Não existe futuro sem nós!



IMAGEM: Giulia Milesi

Poesia

A Eleição do Senhor de Engenho

Ainda tenho tempo
De me sentir liberto
Senhor de Engenho...
Já se foi seu apogeu!

Elegemos um outro,
Com o chicote mais novo
Que prometeu
Doer bem menos.

Meu salvador
Me algemou
E prometeu
Me dar direitos.

Venha, todo o povo!
Viver o novo
Que se repete há
milênios!

Da janela da senzala
Eu choro humanidade
Dos campos às cidades
Nada do que fiz é meu.

Envelheço
Mais um pouco
Meus filhos
Perdem sonhos.

Eles têm mais
tempo do que eu...

Eu ainda tenho
tempo...
Ainda tenho...
Ainda temos...

Mais um senhor de
engenho.

Ronald Luis

Ficha Técnica

REALIZADORES

Mobiliza Japeri
AEARJ - Associação dos Engenheiros Agrônomos
do Estado do Rio de Janeiro
Associação de Moradores de Nova Belém
SEPE Japeri
Associação de Moradores Teófilo Cunha
IGR Baixada Verde
Economia solidária de Japeri
Grupo Código
Onda Verde
Grupo Código
Onda Verde

AGRADECIMENTOS

Ana Paula Guimarães de Farias
Carlos Evandro Moyses
Claudina da Silva Brasil
Claudia da Silva Rodrigues Bacelar
Helton Jorge Santos
Jeane Costa
João Paulo
Jose Lourival dos Santos
Lourival Celestino da Silva
Márcia da Silva Pruchó
Marizete Santana
Patrícia Alves da Silva
Ronald Luis Silva de Lanço
Silvana Oliveira da Silva Lima
Waldete Siqueira

REALIZAÇÃO



AGRADECIMENTO ESPECIAL

Associação de Moradores de Nova Belém

PROJETO GRÁFICO

Beta Nunes

FOTOGRAFIA

Giulia Milesi

MOBILIZAÇÃO

Johari Silva

APOIO INSTITUCIONAL



Realização:



Apoio:

